

# APRESENTAÇÃO

## O que podem as emoções

### *What the emotions can*

Buscando reunir e difundir análises acerca das emoções a partir de referências teóricas e metodológicas próprias às ciências sociais, este dossiê apresenta relatos de pesquisas desenvolvidas por oito pesquisadores de três nacionalidades. Vinculados a mais de uma dezena de diferentes instituições, os textos que estes pesquisadores assinam neste volume têm em comum o destaque à relevância das emoções para a ação individual e/ou coletiva. Tal destaque não nega outras dimensões que competem para a ação humana, mas contribui para consolidar o entendimento de que – junto às diversas formas de enquadramento racional – existe uma dimensão de experiência humana objetivável pelas ciências sociais que diz respeito ao que sentimos, ressentimos e expressamos individual e coletivamente em forma de emoções. Neste caminho, todos os textos aqui reunidos seguem pressupostos que não dissociam a razão da emoção e, com isto, representam uma tentativa de romper a dicotomia comumente estabelecida nas mais diversas tradições científicas. Mas, sobretudo, estes textos contribuem para evidenciar a importância das ciências sociais na busca de compreensão das emoções e de seus impactos para a ação ou a inércia humana.

O primeiro texto é a tradução de um capítulo de livro escrito pelo experiente sociólogo francês chamado Louis Quééré, que é emérito diretor de pesquisas do Conselho Nacional de Pesquisa Científica da França, ex-diretor do Instituto Marcel Mauss e membro honorário do Centro de Estudos dos Movimentos Sociais, que ele também dirigiu no seio da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS). Este artigo apareceu originalmente em um volume da importante coleção editada pela EHESS sob o título de *“Raisons Pratiques”*, cuja direção também foi por alguns anos responsabilidade de Quééré. Apesar desta longa trajetória, a tradução de sua obra não é frequente em língua portuguesa e sua presença neste dossiê é também uma singela contribuição no sentido de reverter esta falta. Em seu texto, intitulado “O trabalho das emoções na experiência

pública – marés verdes na Bretanha”, Louis Quéré focaliza o caso das chamadas “marés verdes” na região francesa da Bretanha como ponto de partida para discutir “sobre a dinâmica e o trabalho das emoções; notadamente das emoções coletivas que sustentam os diversos momentos de percepção, definição e resolução de um problema público”. Esta empreitada analítica é desenvolvida com o cuidado de precisar diferenças com a perspectiva de “trabalho das emoções” desenvolvida por Arlie Hochschild e, por outro lado, aproxima-se de referências pragmatistas americanas da sociologia (como Joseph Gusfield) e, principalmente, da filosofia de John Dewey. A análise ainda se posiciona sobre as postulações de Mustafa Emirbayer e Chad Goldberg sobre o lugar e o papel das emoções nas mobilizações sociais. Por fim, notadamente a partir das pistas colhidas na obra de Pierre Livet, este artigo ainda ressalta as emoções coletivas como algo diferente do somatório de emoções individuais e, com isto, o texto se encerra com a conclusão de que a resolução do problema das “marés verdes” se encaminhou com o compartilhamento de emoções.

Bastante influenciado pelo trabalho supracitado, o artigo seguinte se intitula “Medo, adoração e encantamento na política de juventude brasileira”. Escrito pelo sociólogo Marcílio Dantas Brandão, ex-aluno de Louis Quéré e atual professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará, o artigo tematiza a própria trajetória do autor em experiências de colaboração para desenvolvimento, implementação e análise de diferentes políticas envolvendo jovens. A partir daí, o texto discorre sobre uma concepção pragmatista de política pública que não se restringe a ações de Estado. Apresentando diferentes iniciativas que acompanhou como educador, gestor ou pesquisador, o autor introduz reflexões teóricas, filosóficas e lexicais para discutir três emoções coletivas que, segundo ele, afetam políticas de juventude no Brasil. Tais emoções são justamente as mencionadas no título do trabalho: medo, adoração e encantamento. Na sequência do texto, são referidos alguns avanços e desafios das políticas enfocadas. E, para concluir, destaca-se a necessidade de integração de diferentes saberes e emoções no ciclo das políticas públicas de juventude.

Sem perder o foco na dimensão emotiva da ação humana, o texto seguinte muda de espaço, de tempo, de tom e de tema. Intitulando-se “Ação policial:

nos limites plurais do sensível”, o terceiro artigo deste dossiê foi escrito pela antropóloga portuguesa, professora da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Susana Durão. Enfocando violência no trabalho de polícia e segurança universitária, o artigo apresenta e analisa três cenas de policiamento, sendo duas em Portugal e uma no Brasil, a saber: a improvisação de uma detenção relacionada a droga, um despejo e institucionalização de pessoas em Lisboa e, por fim, disputas na segurança universitária em Campinas. Em todos os casos, a autora participou como etnógrafa, mas, no último, a pesquisadora também detinha responsabilidade de gestão sobre os envolvidos, pois ocupava o cargo de coordenadora da Secretaria de Vivência da Unicamp, órgão responsável pela vigilância preventiva nos *campi* da instituição. Com isto, Durão integra à discussão sobre policiamentos a noção de pluralidade do sensível no fazer policial, refletindo como as diversas modalidades sensíveis do trabalho policial produzem reverberações internas nas comunidades profissionais e em seus agentes. Em síntese, o artigo postula que “o trabalho coletivo das emoções em jogo no policiamento depende de ações que estão sempre, de algum modo, nos limites do sensível. Isso é em grande medida o que torna a atividade de vigiar e punir tão *sui generis*, incontrolável, abusiva; tão estimulante quanto produtora de *pathos* e sofrimento para todos os envolvidos, incluindo a etnógrafa”.

Ainda sob o signo da violência, o artigo do sociólogo Eric Monné Fraga de Oliveira e da antropóloga Letícia Helena Medeiros Veloso tematiza torcidas de futebol sob o título “Paixão e violência: expressão das emoções nas narrativas de torcidas organizadas de futebol”. O artigo em questão é mais uma mostra da produtiva relação de orientação do trabalho acadêmico de Eric Oliveira que, desde sua graduação, estuda o tema da violência e, no mestrado e doutorado, enfocou o futebol que é alvo deste texto escrito em parceria com sua ex-orientadora de graduação e co-orientadora de mestrado. Sob o objetivo de contribuir para o debate científico em torno de conflitos envolvendo torcidas organizadas de futebol no Brasil contemporâneo, o artigo se apoia na sociologia das emoções para tematizar as diversas formas de produção de significados e expressão de afetos nas experiências analisadas. O trabalho se baseia em narrativas coletadas nos *sites* de torcidas entre os anos 2013 e 2018. Em tais narrativas, as torcidas atribuem significado às suas práticas e disputam discursos a respeito delas, construindo formas próprias de

manifestação pública de seus sentimentos. O *corpus* analisado é bastante extenso, pois os autores investigaram *sites* de 23 torcidas organizadas de diferentes regiões do país. Ao longo da pesquisa, os afetos emergiram como elemento central para a articulação e produção de sentido às experiências e às relações sociais estabelecidas entre membros de torcidas e entre diferentes torcidas. Ao final do trabalho, a violência é ponderada pelos autores como uma das “formas de expressão agressiva dos sentimentos” ou “forma de comunicação entre as torcidas” e os sentimentos são apontados não apenas como elementos imateriais e intangíveis decorrentes de reações psíquicas e bioquímicas causadas por agentes externos, mas como conteúdo de atos comunicativos que caracterizam as relações humanas.

Continuando com violência, mas já destacando o amor, elemento comum na sequência que se estende pelos próximos textos deste dossiê, o artigo de Roberta Manuela Barros de Andrade, Ricardo Augusto de Sabóia Feitosa, Erotilde Honório Silva, intitulado “Emoção e moralidade em tempos de ruptura: o estupro nas relações conjugais nos romances sentimentais e suas comunidades de leitura”, aborda discussões, em *sites* especializados, de romances sentimentais. Neste tipo de *sites*, destacam-se os comentários de fãs dessa literatura, cujas declarações – segundo os autores – “recaem, inevitavelmente, sobre julgamentos morais acerca do caráter e das ações das personagens”. Assim, o artigo enfoca o sistema moral que leitores empregam para abordar temas como amor, casamento e sexo, demonstrando também divergências expressas na compreensão de que há “estupro conjugal” em algumas dessas histórias. Ainda segundo os autores, este gênero de estupro é um “tema recorrente nos livros de amor mais populares, vendidos em banca de revista, publicados no Brasil nos anos de 1980”. Consumida por diferentes gerações de mulheres, esta literatura embasa diversos questionamentos presentes neste texto, como: “De que forma as percepções de leitores de romances de amor sobre a violência conjugal refletem mudanças importantes nos códigos morais que orientam a sexualidade heterofeminina?” ou ainda “Como tais códigos morais se alinham numa comunidade em que a extravagância emotiva é sua razão de ser? Como os parâmetros morais que regem o estupro conjugal são negociados, contestados e reformulados cruzando tempos e espaços sociais distintos?”. Os autores buscam, portanto, compreender códigos morais sobre o estupro conjugal em

uma comunidade emocional particular – a de leitores de histórias de amor do *site* “Adoro Romances”. Em conclusão, os autores postulam que a discussão de romances sentimentais leva à mediação de modelos morais que ratificam ou contestam valores individuais dos membros da comunidade de discussão. Ademais, a investigação lhes permitiu apontar a existência de distintas moralidades relativas ao “estupro conjugal” em tempos que (ecoando Jarrett Zigon) consideram de “ruptura moral”. Por fim, vale dizer que os autores deste artigo compõem um grupo bastante diversificado de estudiosos, sendo todos graduados em Comunicação Social, seguiram diferentes carreiras que os fizeram se encontrar profissionalmente na Sociologia em que todos também se fizeram doutores em diferentes épocas. Atualmente, Roberta Manuela é professora da Universidade Estadual do Ceará; Ricardo Augusto, da Universidade Federal de Pernambuco; e Erotilde Honório é docente da Universidade de Fortaleza.

Não mais exatamente sobre violência, mas sobre o medo dela, o texto intitulado “Estratégias de autoproteção: como o medo influencia as sociabilidades de mulheres usuárias do Tinder em Santa Maria-RS” é a contribuição de Carolina Carvalho e Francis Moraes de Almeida, que foram respectivamente orientanda e orientador de um mestrado em ciências sociais que se desenvolveu na Universidade Federal de Santa Maria e enfocou justamente o que há entre o medo e o desejo das mulheres de que os autores voltam a tratar neste texto. O artigo parte da constatação de que as formas de relacionamento entre as pessoas têm mudado rapidamente desde o advento da internet, notadamente depois da popularização dos *smartphones* e do desenvolvimento de aplicativos específicos para relacionamentos. Os autores postulam que as emoções envolvidas nos contatos estabelecidos a partir dessas plataformas de interação digital influenciam bastante as sociabilidades. Partindo das perspectivas de desejo defendidas por Miskolci e do medo, por Doriam Borges e Jack Barbalet, e com a intenção de analisar a tensão existente entre essas duas emoções e as estratégias de autoproteção desenvolvidas por mulheres, residentes em Santa Maria-RS, que utilizam o aplicativo Tinder em busca de parceiros masculinos, o artigo relata uma investigação etnográfica desenvolvida a partir da observação participante do Tinder e de entrevistas intermediadas pela plataforma e desenvolvidas, também, de maneira pessoal. Em conclusão, os autores evidenciam que, apesar das

mulheres investigadas não terem vivenciado situações de violência em encontros estabelecidos pela internet, elas exercem seus desejos e conhecem pessoalmente homens que contataram inicialmente pela plataforma digital, mas – para isso – desenvolvem estratégias e precauções visando à sua própria proteção.

E, por fim, nosso dossiê se distancia da violência, rumando definitivamente para o amor, enfocando relações entre homens gays no trabalho intitulado “*El consumo de la realidad amorosa gay: pensando al amor en situación*”, de autoria do argentino Maximiliano Marentes. Licenciado em Sociologia, com mestrado na mesma área e doutorando em Ciências Sociais pela Universidade de Buenos Aires, o autor é bolsista do Conselho Nacional de Investigações Técnicas e Científicas (CONICET) da Argentina, bem como está ligado ao *Instituto de Investigación Gino Germani* e ao *Laboratorio Iberoamericano para el Estudio Sociohistorico de las Sexualidades*, interessando-se prioritariamente pelas linhas de pesquisa relativas ao gênero, à sexualidade e aos estudos sociais das emoções. O texto de Marentes neste dossiê traz uma contribuição relevante ao estudo sociológico das relações amorosas, a partir de entrevistas com jovens homens gays da cidade de Buenos Aires. Em que pese o fato de estar fundamentalmente apoiado nas reflexões de Eva Illouz sobre o amor na era capitalista, o trabalho ainda estabelece diálogos com diversas outras matrizes da sociologia contemporânea e, a partir da reflexão teórica e do relato de situações de amor gay, o autor apresenta hipóteses sobre a relação entre as representações deste tipo de amor (mais ou menos próximas das representações hegemônicas) e as relações efetivamente vividas ou desejadas pelos sujeitos que ele investiga. Assim, Marentes apresenta um esforço de discussão centrado em uma emoção que é, a um só tempo, importante e pouco tematizada pelas ciências sociais: o amor. Questionando a utopia romântica difundida pelos meios de comunicação, o autor – a partir de suas entrevistas em profundidade com homens gays com idade entre 18 e 33 anos, residentes na área metropolitana de Buenos Aires – apresenta-nos 44 histórias de amor não-utópicas, concluindo que a dimensão amorosa está conectada com outras esferas da vida e afirmando que é, portanto, deste conjunto que decorrem os sentidos românticos que os sujeitos atribuem às suas próprias experiências.

Com esta breve síntese do que podemos encontrar nos textos deste dossiê, destacamos uma observação metodológica sobre o potencial da internet e das

mídias digitais para as investigações em ciências sociais. Dos sete artigos contidos no dossiê, três discutem a partir do que seus autores captaram pela internet e mídias digitais acerca de emoções relevantes para a ação humana. Isto não é apenas uma anedota dos tempos contemporâneos, mas talvez sirva para apontar uma possibilidade para a agenda de nossas investigações futuras tematizar mais centralmente os impactos cruzados entre emoções e internet na vida social de hoje.

Ante o exposto, podemos dizer que a política e a juventude se somam aos pares amor-sexo e segurança-violência para conformar o conjunto dos interesses centrais dos pesquisadores que atenderam nosso chamado para composição deste dossiê que enfoca emoções nas perspectivas teórico-metodológicas das ciências sociais. Se considerarmos que todas as dimensões da vida humana individual e coletiva têm algum nível de relevância de emoções que nos impelem à ação, reconhecemos que este dossiê é apenas uma pequena mostra do que podemos discutir a partir do enquadramento científico das emoções. Muitas outras ciências e problemáticas empíricas têm algo útil para que possamos compreender o que podem as emoções, mas as ciências sociais também têm aplicações neste sentido e, afirmando-lhes que os autores e textos aqui reunidos têm uma boa contribuição nesta busca de compreensão, só nos resta concluir esta apresentação, desejando-lhes uma leitura emocionante.

**Marcílio Dantas Brandão<sup>1</sup>**  
**& Monalisa Dias de Siqueira<sup>2</sup>**  
Organizadores

---

**1.** Mestre e doutor em Ciências Sociais (EHESS), doutor em Sociologia (UFPE), com pós-doutorado na mesma área pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UECE e pesquisador do Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética (LabVida-UECE). **marcilio.brandao@gmail.com**

**2.** Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pós-doutoranda (bolsista PNPd/CAPES) junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e professora temporária no Departamento de Ciências Sociais. **monalisadias@gmail.com**